

9 conclusões do novo Relatório Climático da ONU

Por Letras Ambientais
domingo, 21 de outubro de 2018



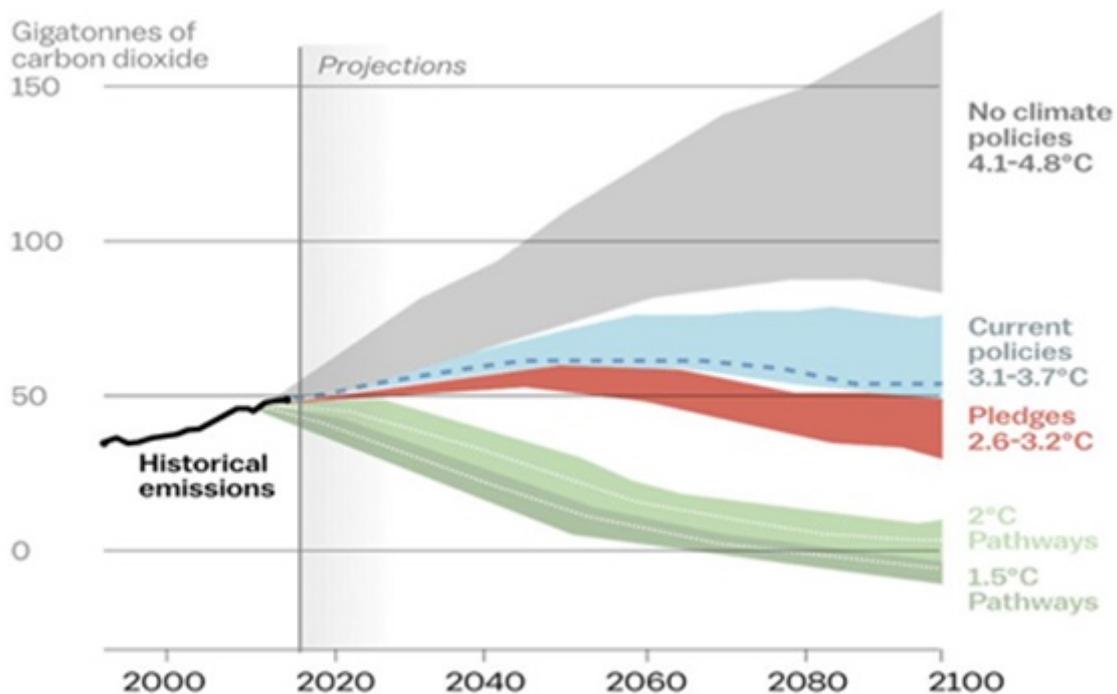
Foi publicado, no último dia 08 de outubro, o **novo Relatório de avaliação climática** do Painel Intergovernamental sobre Mudanças Climáticas (IPCC), formado por centenas de pesquisadores, oriundos de diversos países, convocados pela Organização das Nações Unidas (ONU).

De acordo com os especialistas, limitar o aquecimento global a 1,5 °C demandaria **mudanças rápidas, profundas e sem precedentes** em todos os setores da sociedade. Também exigiria transições abrangentes em energia, indústria, edificações, transporte e nas cidades.

Até 2030, as emissões globais de dióxido de carbono (CO₂), causadas pelo ser humano, **devem ser reduzidas em cerca de 45%**, em relação aos níveis de 2010, e até 2050, chegar a um balanço zero (remover da atmosfera tudo que for emitido).

Considerando-se que temos apenas 12 anos até 2030, **não se trata de um desafio trivial**, sobretudo levando em conta que o Planeta está, hoje, 1 °C mais quente do que na era pré-industrial. As consequências desse aquecimento já são sentidas, tais como: aumento do nível do mar, declínio mais rápido no gelo do mar Ártico, frequência dos eventos climáticos extremos, dentre outras.

As projeções dos modelos climáticos indicam que, seguindo a linha das atuais emissões, **o Planeta atingirá mais de 3 °C ainda neste século**. O mundo três graus mais quente, com uma população de 9 bilhões, foi surpreendente para os cientistas. Os impactos seriam devastadores, particularmente para as comunidades mais vulneráveis.



Source: Carbon Action Tracker

Projeções climáticas do IPCC para este século.

Diante das novas projeções que apontam para 3 °C, até 2100, **as metas do Acordo de Paris (2015) são insuficientes** para conter o aquecimento global abaixo de 2 °C. Vale lembrar que embora essas metas tenham sido propostas pelos próprios países, têm enfrentado dificuldades para serem cumpridas.

O Relatório Especial do IPCC, intitulado *Aquecimento Global a 1,5 °C*, será uma contribuição científica fundamental para a Conferência sobre Mudanças Climáticas, a

ser realizada na Polônia, em dezembro deste ano. Na ocasião, será feita uma revisão nos compromissos do Acordo de Paris.

O documento do IPCC destacou a necessidade de limitar o aquecimento global a 1,5 °C, adotando medidas para não atingir os 2 °C. Para isso, **será necessário um esforço global massivo, muito mais agressivo do que qualquer outro que vimos até agora**, para manter o aquecimento 1,5 °C. Sem esse esforço, continuaremos em nossa atual trajetória em direção a 3 °C de aquecimento. Quanto mais baixas forem as emissões em 2030, menor será o desafio de limitar o aquecimento global a 1,5 °C, a partir de então.

>> **Leia também:** [Mudanças climáticas - 10 impactos sobre a Caatinga](#)

Os especialistas destacaram a importância de um esforço concentrado para conter o aumento da temperatura do Planeta em 1,5 °C, acima dos níveis pré-industriais.

Embora **considerada uma meta extremamente difícil**, ressaltaram como apenas meio grau fará uma grande diferença no processo de adaptação e mitigação das mudanças climáticas.

Neste post, destacamos, com base no novo Relatório climático do IPCC, **os benefícios de se adotarem medidas para conter a temperatura do Planeta em 1,5 °C**, definindo ferramentas para mitigar o aquecimento global. A seguir, mostraremos o que irá acontecer se nos rendermos diante das mudanças climáticas, continuando a queimar petróleo e carbono, bem como a cortar florestas, perdendo o controle do aquecimento global.

1) Impactos na biodiversidade e nos ecossistemas



Tigre de Bengala. Aquecimento global coloca mais espécies em risco de extinção

Os especialistas do IPCC destacaram que os riscos climáticos aos sistemas naturais e humanos serão mais altos para o aquecimento global de 1,5 °C, estabilizado até 2100, mas **muito piores se a temperatura chegar a 2 °C**. Esses riscos dependem da dimensão do aquecimento global, localização geográfica, níveis de desenvolvimento e vulnerabilidade, e das ações de adaptação e mitigação implementadas.

Se a temperatura do Planeta não for contida em 1,5 °C, **alguns impactos podem ser duradouros ou irreversíveis**, como a perda de alguns ecossistemas.

Dentre os impactos sobre a biodiversidade e os ecossistemas, estão **perda e extinção de espécies**, projetadas para serem inferiores a 1,5 °C do aquecimento global, em comparação com os 2 °C. Estima-se que limitar o aquecimento global a 1,5 °C reduzirá os impactos nos ecossistemas terrestres, de água doce e costeiros.

Das 105.000 espécies estudadas, 6% dos insetos, 8% das plantas e 4% dos vertebrados são projetadas para perder mais da metade da sua faixa geográfica, climaticamente determinada, para o aquecimento global de 1,5 °C, em comparação com **18% dos insetos, 16% das plantas e 8% dos vertebrados, para aquecimento global de 2 °C**. Os impactos associados a outros riscos relacionados à biodiversidade, como incêndios florestais e a disseminação de espécies invasoras, também são mais baixos a 1,5 °C.

Impactos da mudança climática no oceano estão **aumentando os riscos para as atividades pesqueiras**, em função de impactos na fisiologia, sobrevivência, habitat, reprodução, incidência de doenças e risco de espécies invasoras, mas são projetados para ser menor a 1,5 °C do aquecimento global, se comparados a um cenário de 2 °C.

2) Impactos climáticos regionais



Os modelos climáticos projetam **diferenças robustas nas características do clima regional** entre o aquecimento global de 1,5 °C e entre 2 °C.

Essas diferenças incluem aumento na temperatura média na maioria das regiões terrestres e oceânicas, **extremos de temperatura na maioria das áreas habitadas** e extremos climáticos em outras regiões, como precipitação intensa ou probabilidade de seca.

3) Aumento do nível do mar



Uma das maiores ameaças para as cidades ao redor do mundo é a elevação do nível do mar, causada pela expansão da água em altas temperaturas e o derretimento das camadas de gelo nos polos Norte e Sul.

Até 2100, prevê-se que a subida média global do nível do mar seja cerca de 10 cm mais baixa, a um aquecimento global de 1,5 °C, em comparação com 2 °C. **O aumento do nível do mar depende das taxas de emissão.**

Um aumento do nível do mar mais lento, com o aquecimento global de 1,5 °C, reduz esses riscos, permitindo **maiores oportunidades de adaptação**, incluindo a gestão e recuperação de pequenas ilhas e ecossistemas costeiros naturais, com tempo suficiente para o reforço das infraestruturas.

O aumento do aquecimento global amplia a exposição de pequenas ilhas e áreas costeiras aos riscos associados à elevação do nível do mar, para muitos sistemas humanos e ecológicos, incluindo o **aumento das inundações e danos às infraestruturas**. Os riscos associados à elevação do nível do mar são maiores a 2 °C, em comparação com 1,5 °C.

Muitas cidades serão inundadas com o **risco do aquecimento global de 3 °C**, acima dos níveis pré-industriais. Cientistas da organização sem fins lucrativos Climate Central estimam que 275 milhões de pessoas no mundo vivem em áreas a serem, eventualmente, inundadas a 3 °C de aquecimento global.

O impacto regional dessas mudanças é **altamente desigual**, com quatro em cada cinco pessoas afetadas vivendo na Ásia.

Não devemos agir contra as consequências das mudanças climáticas daqui a 50 ou 80 anos. As iniciativas são urgentes, pois o Relatório do IPCC mostra que **o cenário mais otimista trará impactos devastadores para a sociedade**. Assim, se no passado a nossa resposta esteve focada na redução das causas do aquecimento global, considerando que a mudança climática é inevitável e já está em curso, estamos discutindo como responder aos desastres naturais decorrentes desse processo.

Cidades do mundo inteiro enfrentarão consequências do aumento de temperatura em torno de 3 °C, dentre elas: Osaka (Japão), Alexandria (Egito), Rio de Janeiro (Brasil), Shangai (China), Miami (Estados Unidos). Muitas dessas cidades já estão **adotando medidas e estratégias de controle das águas e represas**, melhorando estações de bombeamento, drenagem e construindo muros de prevenção contra o risco de inundações. São medidas para conter o avanço do nível do mar sobre as estruturas urbanas.

4) Aumento da pobreza



Comunidades ribeirinhas na Amazônia.

Os **riscos relacionados ao clima** para os meios de subsistência, segurança humana e crescimento econômico irão aumentar com o aquecimento global de 1,5 °C, sendo ainda mais graves a 2 °C.

As consequências adversas das mudanças climáticas terão **riscos desproporcionais para a população**, sendo mais intensas para os grupos sociais vulneráveis e mais

pobres, como povos indígenas e comunidades locais dependentes de meios de subsistência agrícolas ou costeiras. Com isso, haverá aumento da pobreza, da fome e das desigualdades sociais.

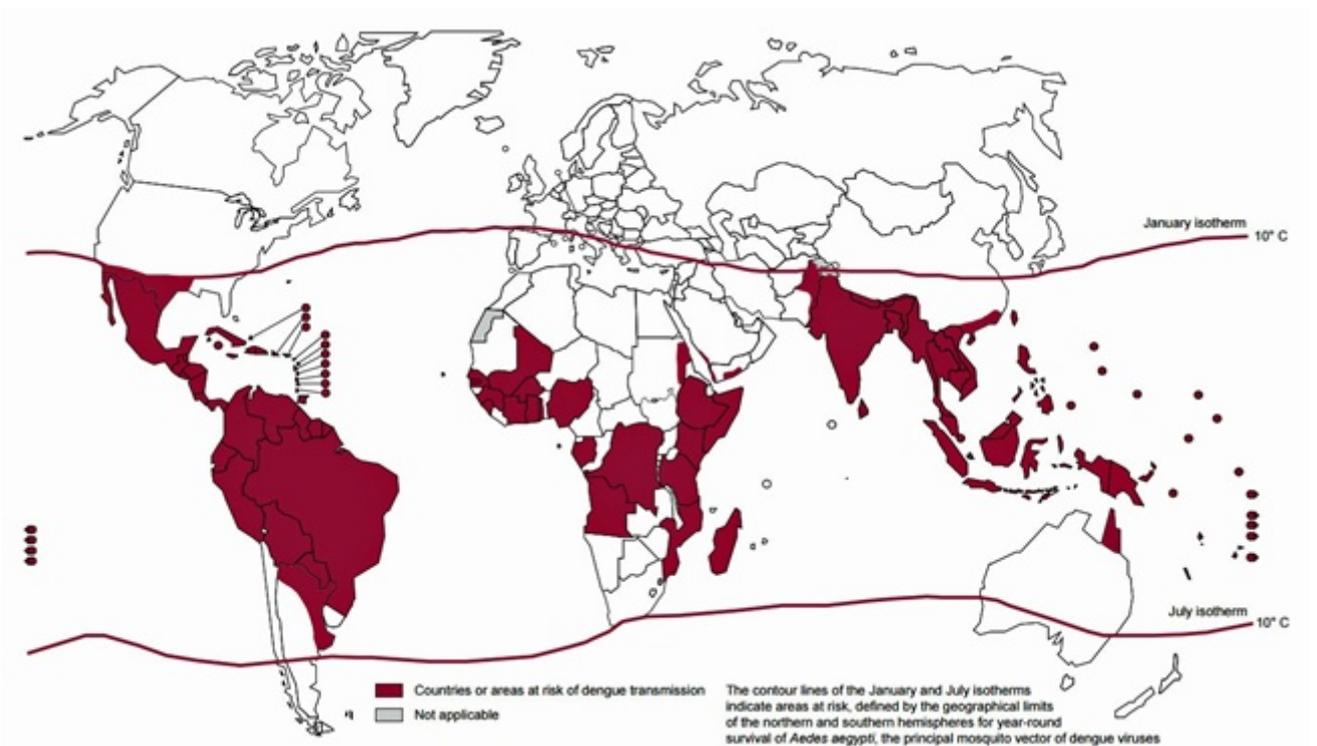
Na Amazônia, cerca de 30 milhões de pessoas serão afetadas pelo aumento da temperatura do Planeta, um processo a **atingir principalmente as populações mais pobres**.

No Semiárido brasileiro, **haverá extremos de seca**, mais ainda do que já têm sido registrados, a exemplo da recente [“Seca do Século”](#) (2010-2017). As populações que vivem ali estarão em grande risco se o aquecimento passar de 1,5 °C, havendo o consequente aumento da migração.

Para **compreender melhor as consequências das mudanças climáticas** e da desertificação no Semiárido brasileiro, leia o Livro [“Um século de secas: por que as políticas hídricas não transformaram o Semiárido brasileiro?”](#) (Editora Chiado, Portugal). Para adquirir o Livro, [clique aqui](#).

As regiões que apresentam um risco mais elevado incluem os ecossistemas do Ártico, as regiões áridas, os pequenos estados insulares em desenvolvimento e os países menos desenvolvidos. Limitar o aquecimento global a 1,5 °C, em comparação com os 2 °C, poderá **reduzir o número de milhões de pessoas expostas** a riscos relacionados ao clima e suscetíveis à pobreza.

5) Riscos à saúde



Os **riscos relacionados com o clima para a saúde** irão aumentar com o aquecimento global de 1,5 °C e serão ainda mais graves a 2 °C. Qualquer aumento no aquecimento global é projetado para afetar a saúde humana, com consequências negativas.

Os riscos menores são projetados se a temperatura do Planeta chegar a 1,5 °C, do que a 2 °C, para morbidade e mortalidade relacionadas ao calor, sobretudo nas cidades. **Os riscos de algumas doenças transmitidas por vetores**, como malária e dengue, devem aumentar com o aquecimento de 1,5 °C, sendo mais graves se atingir 2 °C, incluindo mudanças potenciais em sua distribuição geográfica.

>> **Leia também:** [A luta pelo básico - o drama do saneamento no Brasil](#)

De acordo com a Universidade das Nações Unidas, as mudanças climáticas e a maior urbanização têm aumentado as **áreas vulneráveis à ameaça de surtos de dengue**, sobretudo em grandes partes da Europa, no oeste e no centro da África e na América do Sul. O Brasil é o país que mais registrou casos da doença no mundo, entre 2004 e 2010.

6) Aumento da fome



Mudanças climáticas afetam produção de alimentos. Foto: FAO.

As mudanças climáticas também **ampliam muito os processos de degradação das terras**, aumentando a perda da capacidade produtiva dos solos e a desertificação. Alterações no regime de distribuição das chuvas, em função do aumento nas temperaturas do Planeta e da ação humana, também tornarão ainda maior o risco de degradação das terras.

>> **Leia também:** [5 perigos da desertificação no Semiárido brasileiro](#)

Os impactos da mudança climática (secas, altas temperaturas ou chuvas intensas) afetam negativamente a produção agrícola e, conseqüentemente, a disponibilidade de alimentos. Assim, **as mudanças climáticas irão aumentar a fome** e a dificuldade de acesso à água no mundo, especialmente nas regiões tropicais.

Limitar o aquecimento a 1,5 °C, em comparação com 2 °C, trará **reduções menores nas produções** de milho, arroz, trigo e outras culturas de cereais, particularmente na África Subsaariana, Sudeste Asiático, Américas Central e do Sul.

As reduções na disponibilidade de alimentos serão maiores a um aquecimento global de 2 °C, do que a 1,5 °C, em regiões como o Sahel, no sul da África, no Mediterrâneo, na Europa central e na Amazônia. **O aumento das temperaturas terão conseqüências adversas na agricultura e pecuária**, afetando a qualidade dos alimentos, a propagação de doenças e a disponibilidade de recursos hídricos.

As mudanças climáticas também irão **aumentar a crise hídrica**. Em um aquecimento global a 2 °C, a proporção da população mundial exposta ao estresse hídrico será de até 50%, embora haja considerável variabilidade entre regiões. Limitar o aquecimento global a 1,5 °C pode reduzir sobremaneira esse impacto.

>> **Leia também:** [10 lições dos países líderes em gestão sustentável das águas](#)

7) Impactos no crescimento econômico



Chaminés de uma fábrica. IPCC alerta para este tipo de instalações poluentes.

Os **riscos para o crescimento econômico global**, devido aos impactos das mudanças climáticas, são projetados para ser inferiores a 1,5 °C, se comparado a 2 °C, até o final deste século.

A exposição a riscos relacionados ao clima aumenta entre 1,5 °C e 2 °C do aquecimento global, com **proporções maiores de pessoas expostas** e suscetíveis à pobreza na África e na Ásia.

8) Transição energética mais rápida



A **transição energética rápida é fundamental** para reduzir os impactos das mudanças climáticas.

A **redução profunda nas emissões** exige transições sem precedentes em todos os setores, em termos de escala e de velocidade, com um amplo aumento dos investimentos em ações de mitigação, especialmente no setor de energia limpa e eficiência energética.

>> **Leia também:** [Energias renováveis - 10 motivos porque reduzem a crise](#)

9) Infraestrutura mais resiliente



Limitar o aquecimento da temperatura do Planeta a 1,5 °C permitirá **maior tempo para ações de mitigação e adaptação** às mudanças climáticas. É necessário investimentos específicos que aumentem a resiliência às mudanças climáticas, a partir da provisão de infraestrutura básica, atualmente subinvestida. A estimativa dos custos de adaptação pode ser menor a um aquecimento global de 1,5 °C, se comparada a 2 °C.

Uma das ações fundamentais para **impedir mudanças climáticas catastróficas** é aprofundar o conhecimento e o monitoramento dos fenômenos oceânicos e climáticos, incluindo a evolução do nível do mar. O Sensoriamento Remoto é considerado pelo IPCC uma abordagem fundamental para avaliar a degradação das terras e monitorar as condições climáticas em escala local ou regional.

Para ler o novo Relatório climático do IPCC, [clique aqui](#).

Conclusão

A batalha das mudanças climáticas ameaça todos os países, com possibilidade de **consequências globais desastrosas**. Os impactos das mudanças climáticas à biodiversidade, aos recursos naturais e às sociedades humanas, em futuro breve, depende das ações adotadas hoje para conter o aumento da temperatura do Planeta. Os

países não devem deixar falir o projeto de conter o avanço do aquecimento global.

Os desafios das ações postergadas para reduzir as emissões de gases de efeito estufa incluem o **risco de aumento dos custos** e a flexibilidade reduzida nas futuras opções de resposta. Estes podem aumentar os impactos distributivos desiguais entre países em diferentes estágios de desenvolvimento.

O novo Relatório de avaliação climática do IPCC é um **estrondoso apelo à ação por mudanças rápidas**, em todos os setores da sociedade, visando minimizar os impactos das mudanças climáticas.

Na sua opinião, quais ações podem ser feitas de imediato para reduzir o risco das mudanças climáticas? Você acha que o Brasil terá compromisso para reduzir os efeitos do processo de alterações climáticas?

COMO CITAR ESTE ARTIGO:

LETRAS AMBIENTAIS. [Título do artigo]. ISSN 2674-760X. Acessado em: [Data do acesso]. Disponível em: [Link do artigo].

Instituto



Quem somos

O Letras Ambientais é uma instituição privada, sem fins lucrativos. Seu objetivo é a defesa, preservação e conservação do meio ambiente.

Endereço para correspondência: Av. José Sampaio Luz, 1046, Sala 101 – Ponta Verde. Maceió (AL). CEP: 57035-260.

Fone: (82) 3023-3660 **E-mail:** contato@letrasambientais.org.br

ISSN: 2674-760X



